

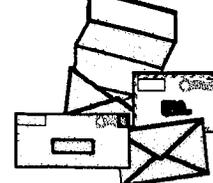
# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



*SÃO TARCÍSIO, MÁRTIR DA EUCARISTIA,  
ENSINA-NOS A TER PELA SAGRADA COMUNHÃO,  
ADORAÇÃO, REVERÊNCIA E RESPEITO*

# Escrevem os leitores



*"Ganhei de uma amiga dois exemplares da Revista "O Desbravador" e fiquei encantada com o conteúdo da Revista. As pequenas histórias contadas serviram-me tanto culturalmente quanto a alimentar-me a alma de sabedoria e reflexões. Gostaria imensamente de receber a Revista em minha residência e me tornarei uma fiel divulgadora. Desde já, agradeço."*

**SANDRA INÊS CARDILLO**  
SÃO PAULO - SP

*"Venho mui humildemente solicitar o envio mensal de sua revista."*

**ALEXANDRE F.FERRARETTO**  
SÃO PAULO - SP

*"Venho através desta solicitar "O Desbravador", pois é a melhor revista católica que já li. Histórias como as de São Servulo, Santo Agapito, São Félix Cantalicio, que vocês publicaram não só são maravilhosas, como me ajudam muito no meu apostolado."*

**FREDERICO THOMPSON**  
SÃO PAULO - SP

*"Que Deus abençoe o trabalho dos senhores."*

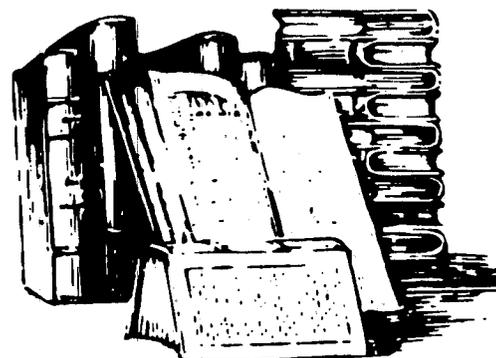
**LUIZ ROBERTO PEREIRA**  
SÃO PAULO - SP

*"Salve Maria! Venho por este solicitar informações sobre a assinatura do jornal "O Desbravador" o qual muito desejo receber. Meu endereço segue abaixo e desde já fico grato. Deus lhes pague!"*

**PROF. JOSÉ JIVALDO LIMA**  
ANÁPOLIS - GO

*"Deus seja louvado! É com muita alegria que lhes escrevo. "O Desbravador" tem sido realmente um bem para nossa família....E agradeço à equipe de "O Desbravador" por fazer com que a devoção a Nossa Senhora e a intercessão dos santos da Igreja esteja sempre ao nosso alcance. Certamente, o Senhor Jesus e Sua Mãe Santíssima os recompensarão por tudo que têm feito através desse jornalzinho, desde seu primeiro número em 1980. Para sempre seja amada Nossa Senhora! Seu amigo de sempre,"*

**AIRTON SILVA**  
SÃO PAULO - SP



## **O DESBRAVADOR**

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

**COMPOSIÇÃO**  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



**CORRESPONDÊNCIA**  
CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP  
e-mail - odesbravador@uol.com.br

# Editorial

---

*“A juventude não foi feita para o prazer e sim para o heroísmo”. Esta frase do escritor francês, Paul Claudel, sintetiza bem o que deve ser o motivo de vida de um jovem: o heroísmo da Fé, o ideal, o serviço a Deus.*

*Quando não faz isso o jovem se ressent e fica sendo presa fácil para o inimigo que é o demônio.*

*Da ausência da Fé, da falta de ideal, do vazio da vida brotam as drogas, os desregramentos, a busca desenfreada de prazeres com o que se tenta preencher o vácuo que a alma sem Deus apresenta.*

*E desses males outros se seguem, como numa avalanche: suicídios, crimes, violências, AIDS etc.*

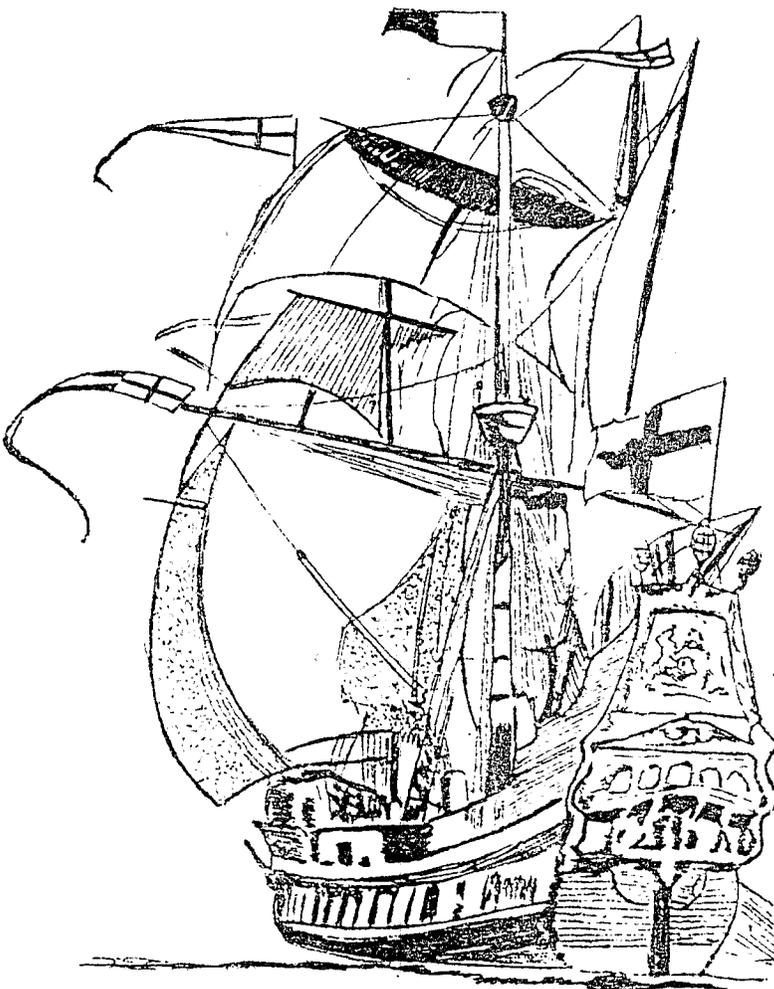
*Num mundo sem Deus, juventude sem Deus, os resultados são esses acima descritos.*

*Nós, neste número, mostramos dois jovens heróis. Verdadeiros gigantes apesar de sua pouca idade. Dois mártires de nossa Santa religião. Um dos primórdios da Santa Igreja, São Tarcísio, outra, morta em nosso século, Santa Maria Goretti.*

*Os dois foram heróicos ao derramar seu sangue, ao doar suas vidas. O santo para defender a Sagrada Comunhão das mãos dos que queriam profaná-la. Santa Maria Goretti ao resistir a quem queria fazê-la cometer um pecado feio como ela disse.*

*Santos, heróis e modelos para o jovem desorientado de nossos dias. Santos, exemplos para o nosso mundo tão carente de virtude e de coragem. Santos, que com alegria mostramos aos nossos leitores para que os imitem.*

*Que a Rainha de todos os santos, Nossa Senhora, desperte em nós esse heroísmo, essa santidade, esse despojamento que esses pequenos-grandes heróis apresentavam.*



# a praga continua

Quando, no início da década de 80, a AIDS deu seus primeiros sinais, houve um pânico geral.

Diante dos fatos que a causavam como homossexualismo, drogas, promiscuidade, houve um receio diante da doença e soube-se de casos de pessoas que mudaram de vida.

Soubemos de um degenerado travesti que ao fazer o exame e saber que não tinha AIDS largou sua vida péssima e mudou seu modo de ser.

Diante desse estado, começou-se a dizer que não se devia combater os vícios, que se deveria usar seringas individuais, deveriam adotar-se os inúteis "preservativos", não se deveria ter moralismos, dever-se-ia combater o "preconceito".

Resultado: aquela reação primeira contra a doença que fazia pessoas mudar de vida, foi por água abaixo e o combate ao incêndio da AIDS passou a ser feito com a gasolina da depravação.

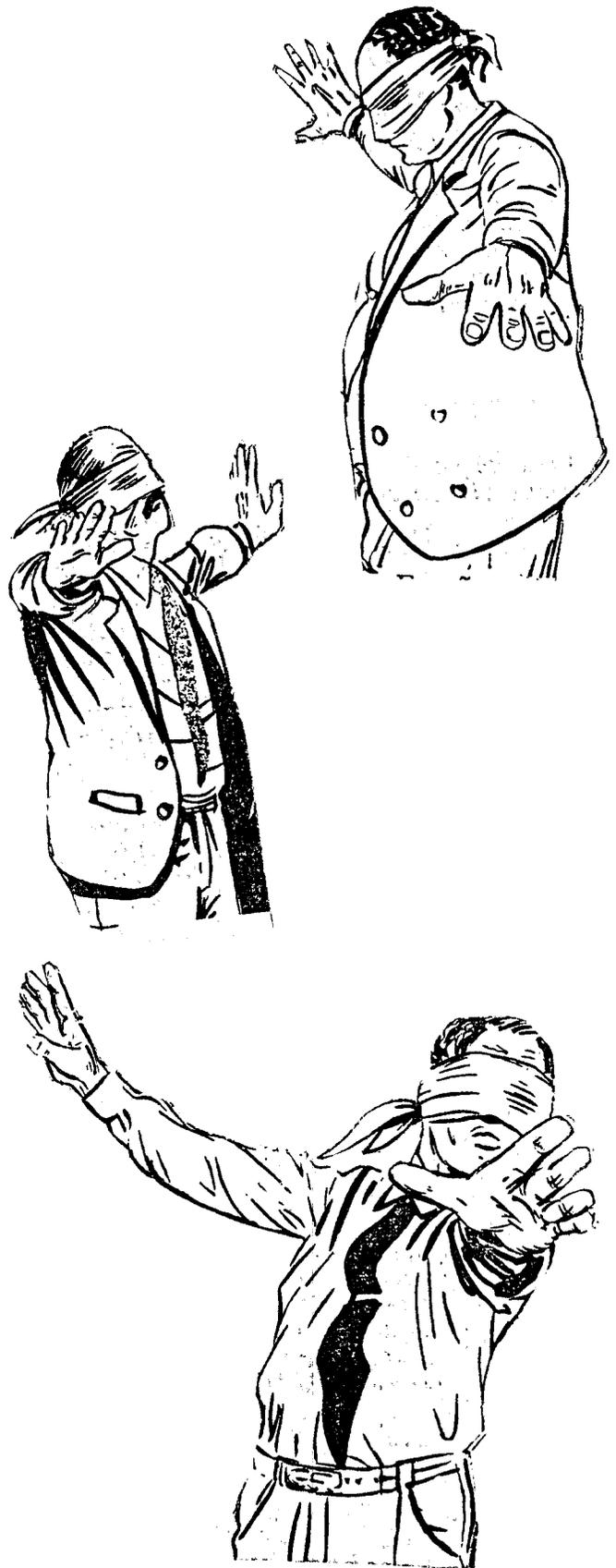


Hoje a moléstia está atingindo números monstruosos, entrou nos lares, devora inúmeras pessoas.

Não há saúde. A AIDS só se combate eficazmente, seguindo-se os mandamentos que Deus nos deu. Ou se vive corretamente, ou em pouco tempo a doença atingirá limites inimagináveis.

Comecemos logo a mostrar que a AIDS só tem solução com vida correta. Comecemos por nós, falemos disso, façamos isso, vivamos santamente e espantemos a terrível moléstia que tem na vida depravada seu meio de contaminação.

Alguém dirá: mas hoje ela não atinge só os chamados grupos de riscos. É verdade e é mais um motivo que mostra que as proporções da doença estão alarmantes e mais um motivo para se evitar a doença pela vida correta.



# São Tarcísio



Quando se lê as histórias dos Martírios de Cristãos, em Roma, ficamos maravilhados em ver a constância dos mártires diante dos sofrimentos.

Jogados aos leões famintos, colocados em azeite fervente, assados, esmagados, eles morriam cantando, bendizendo a Deus e manifestando sua esperança na vida eterna.

De onde vinha tanta coragem? Como encontravam força os mártires?

Sem medo de errar, podemos dizer que era na recepção do Pão dos fortes, na recepção da Santa Comunhão que os mártires conseguiam forças manter-se fiéis e dar a vida pela Fé.

Para que os mártires recebessem a Sagrada Comunhão usava-se um expediente singular. Após a celebração do Santo Sacrifício da Missa, colocavam-se as Hóstias consagradas em um estojo, cobria-se-o com finos tecidos e incumbia-se jovens castos e piedosos de levarem a Comunhão às prisões aonde se encontravam presos os cristãos.

Na prisão um padre que estivesse preso distribuía as sagradas espécies aos que iam morrer, e assim confortados eles enfrentavam o combate e venciam a luta, morrendo por Deus.

São Tarcísio foi um desses jovens castos, piedosos e varonis que levava a comunhão aos que iriam sofrer o martírio.

Ele visitava as prisões aonde confortava os cristãos, quando soube que numa manhã próxima os prisioneiros seriam jogados às feras. Foi-lhe pedido que avisasse ao Papa, São Zeferino, do fato e que fosse providenciada a eles a recepção da Santa Comunhão. Tarcísio, no ardor de sua adolescência, corre às catacumbas e comunica ao Papa e ao clero o que lhe haviam pedido.

Um padre propôs ir à prisão e ali celebrar a Missa. O Papa considera isso muito perigoso, Tarcísio, então, oferece-se para levar as sagradas espécies aos campeões da Fé.

No dia seguinte, o Papa abençoando-o lhe entrega as Santas Hóstias e recomenda-lhe que cuide para que elas não sejam profanadas. Tarcísio o tranquiliza, dizendo que antes de tocarem nas Santas Espécies terão que matá-lo.

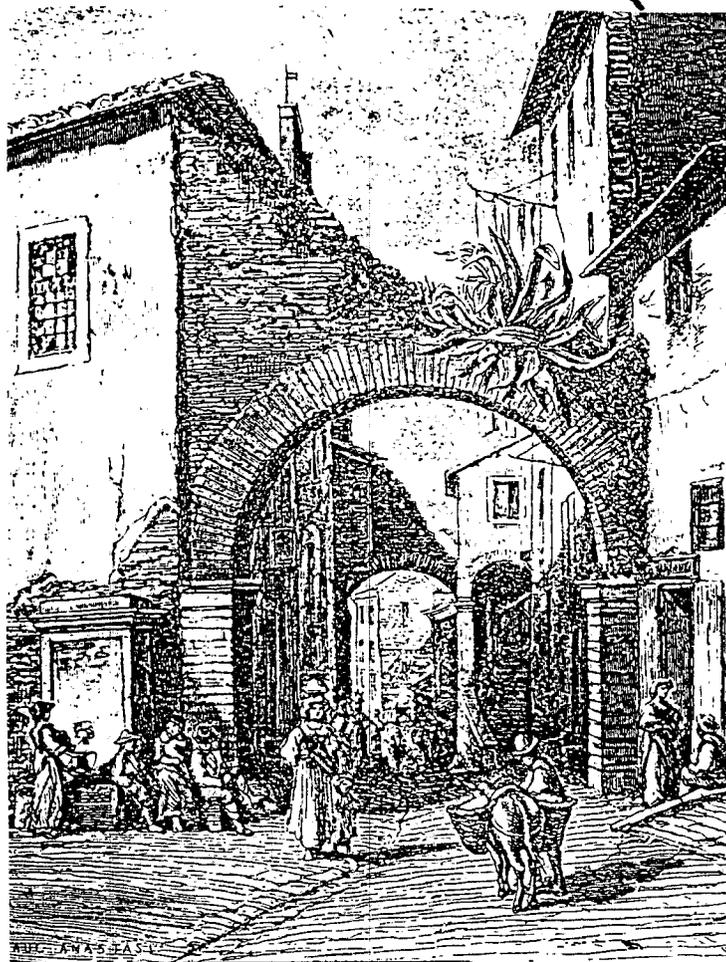
Sai Tarcísio e vai pela via Ápia em direção à prisão. Vai rezando, vai pedindo a ajuda de Nossa Senhora para cumprir sua missão e não trair a confiança nele depositada.

Eis que vislumbra uma turma de jovens, seus conhecidos, que dele não gostavam por causa da vida correta que levava.

Ao verem Tarcísio querem fazê-lo acompanhá-los nas suas coisas erradas. Tarcísio diz que está ocupado e tem algo de importante a fazer.

Eles, que desconfiavam da Fé de Tarcísio, cercam-no e querem saber porque não os acompanha. Como notam que Tarcísio tinha a mão sobre o peito numa postura de proteção querem ver o que ele traz.

Ele não permite e vendo o perigo, aumenta suas orações. Os jovens puxam as mãos de Tarcísio e vêem o Tesouro que ele levava, sabem então que o que Tarcísio leva é sublime e num acesso de fúria, começam a agredir Tarcísio e querer tirar as sagradas espécies.



O santo, reafirmando o propósito de defender as Santas espécies com sua vida, entrega-se nas mãos de Deus. Recebe socos, pontapés, pedradas, pauladas, mas não cede.

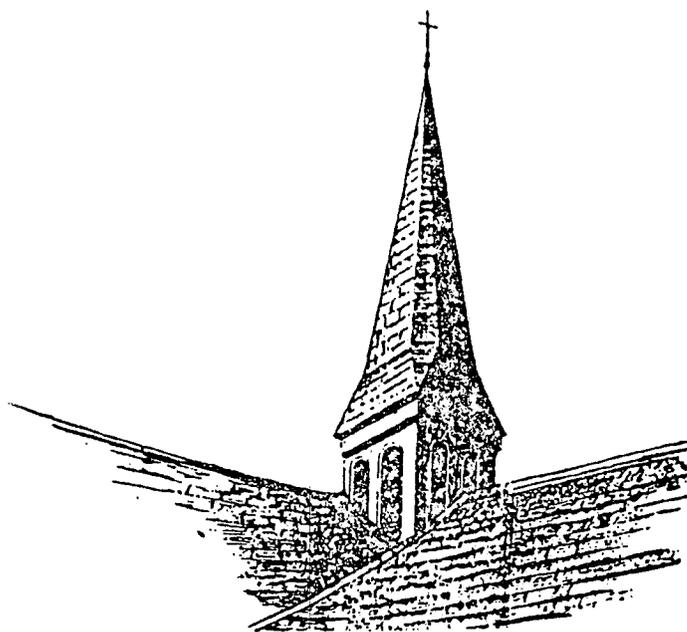
Está banhado em sangue, está caído, quando um Centurião Romano ouve os gritos da turba e vai em socorro do jovem. Os agressores fogem. O Centurião, então, chama por Tarcísio que ele conhecia da prisão.

O Santo, num rasgo de vida, diz ao militar o que ia fazer e lhe pede que leve as Santas Hóstias aos prisioneiros. O Centurião aceita e comovido pelo heroísmo do jovem diz que se sente cristão e se tornará um.

Tarcísio entrega então as Hóstias ao Centurião e, vendo que ele cumprirá o prometido, serenamente entrega sua alma a Deus.

O Centurião pega o corpo do jovem mártir e o entrega à Igreja.

Por séculos, São Tarcísio é venerado pelos católicos e apresentado como modelo de amor à Santíssima Eucaristia e exemplo de heroísmo juvenil a ser imitado.



# Santa Maria Goretti



A santidade não tem tempo e não tem idade. Ela é acessível a pessoas novas, velhas, de séculos atrás e também de nosso século.

Santa Maria Goretti é um exemplo disso. Tornou-se santa com menos de doze anos de idade, tendo vivido no século XX.

Foi uma menina que, apesar de ter vivido pouco, tornou-se um exemplo, um modelo para as jovens de nossos tempos.

Filha de Assunta e Luiz Goretti, Maria Teresa Goretti nasceu em 16 de outubro de 1890 em Corinaldo, Itália, sendo batizada no mesmo dia.

Com cerca de seis anos Maria Goretti foi crismada e, apesar da pouca instrução, a mãe Assunta foi ótima mestra de catecismo para os filhos.

Quando ela estava com dez anos seu pai faleceu. Eles viviam perto da cidade de Netuno. Ao morrer, o pai pediu-lhe que ajudasse a mãe cuidando dos filhos menores. Maria procurará cumprir fielmente com os desejos do pai.

Tendo freqüentado o catecismo com uma piedosa vizinha, D.Elvira, Maria estava preparada para fazer a Primeira Comunhão, mas não tinha condições de comprar o vestido para tal. Foi preciso que pessoas amigas comprassem o necessário para tão sublime ato.

O primeiro encontro de Maria Goretti com Nosso Senhor Sacramentado deu-se em 16 de Julho de 1901.

Quando o padre ensinava a ela o catecismo, ela o indagava o que significava não pecar contra a castidade. Tendo o padre lhe explicado ela afirmou que jamais quereria ofender a Deus com imoralidades.

Tinha horror a conversas grosseiras ou imorais. E ao menor sinal de conversas menos decentes, ela manifestava seu desagrado. Em seu coração ela cultivava a máxima de antes morrer que pecar.

Apesar de morar longe da Igreja, ela não faltava um Domingo ao Santo Sacrifício da Missa.

Mais ou menos por essa época sua mãe vai trabalhar como meeira na propriedade do conde Atilio Mazzoleni. Sendo muito grande a propriedade, vai também trabalhar lá um agricultor, João Serenelli e seu filho, Alessandro. Este tem cerca de 17 anos e está totalmente corrompido pelas leituras indecentes que lhe corroem a alma.

Em certa ocasião, ele tenta se aproximar maliciosamente de Maria Goretti, ela o repele prontamente. Em outra ocasião, ele faz propostas horrorosas a ela. A resposta da menina é textual: “tu estas louco, vais para o inferno”. Maria passa a intensificar suas orações.



Alessandro, por seu lado, ameaça a menina de morte se voltar a resistir. E chega a comprar um punhal.

No dia 5 de julho de 1902, Alessandro após pedir que a menina costurasse uma camisa sua, ataca a ela que se defende com todas as forças.

As palavras dela não deixam dúvida que ela prefere morrer a ceder: “Alessandro não! Deus não quer! Se fazes isto, vais para o inferno” “é pecado”.

Diante da resistência dela, ele desfere oito facadas no corpo virginal da menina. O sangue jorra. Ele se retira para seu quarto. Ela ainda vive e pede socorro. Ele ouve a voz e retorna, desfechando mais seis facadas na menina.



Minutos após a mãe dela entra na casa e vê a filha caída e totalmente ensangüentada. Ela é colocada na cama e retoma os sentidos.

A mãe lhe pergunta: “Quem fez isso?” “Foi Alessandro”, ela responde. “Por que?”, indaga a mãe. Ela diz: “porque me queria fazer cometer um pecado feio e eu não quis.”

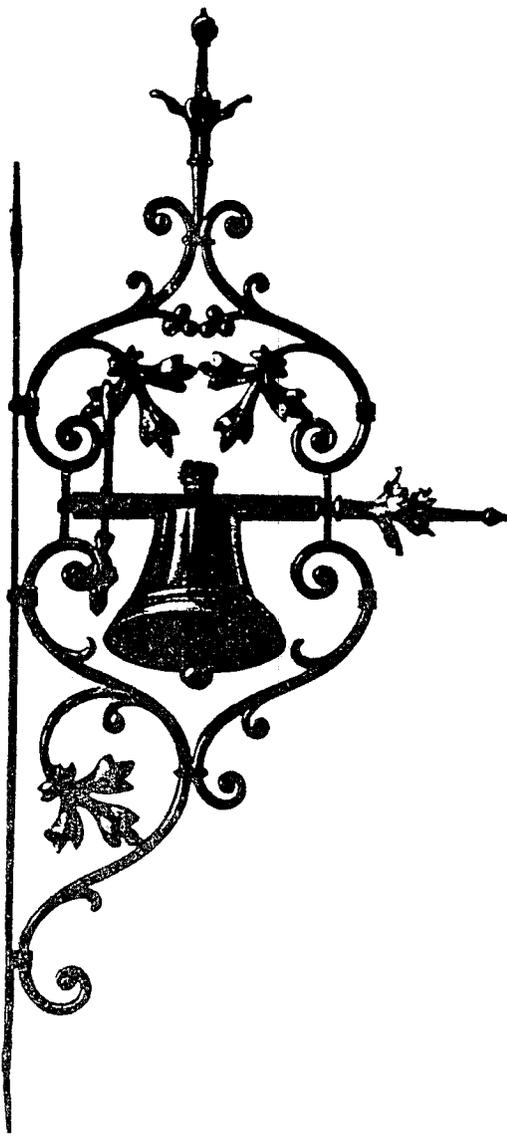
A notícia se espalha. Ela deve ser levada ao hospital na cidade. Para tanto ela precisa ser trocada. Ela só permite que a mãe veja seu corpo virginal.

Chega o médico e a ambulância e ela é levada. No hospital, sofre uma dolorosa cirurgia: são catorze ferimentos graves e quatro contusões.

Após duas horas de cirurgia ela é levada para o quarto. Na manhã seguinte, após ser inscrita como Filha de Maria, recebe pela última vez a Santa Comunhão.



Antes porém, o sacerdote pergunta a Maria Goretti: “Nosso Senhor morreu perdoando ao bom ladrão, você perdoa seu assassino?” Ela diz que o perdoa por amor de Jesus e que espera que Deus o perdoe e quer vê-lo no paraíso.



Ela recebe a Extrema-Unção e entremeia delírios e orações.

Às 15 horas e 45 minutos de 6 de julho de 1902, Maria Goretti vai para o Céu. Tinha 11 anos, 8 meses e 20 dias.

O enterro da menina foi uma apoteose.

Logo depois São Pio X a aponta como modelo de vida e heroísmo. Em 1945, Pio XII a declara mártir e o mesmo Papa a beatifica em 27 de abril de 1947.

Finalmente em 24 de julho de 1950, Pio XII a declara Santa, isso na primeira canonização feita na Praça de São Pedro, tal a multidão que ocorreu para o ato e, entre as pessoas presentes, ali estava Assunta Goretti que com 85 anos pode ouvir a filha ser chamada de Santa.

E o assassino? E Alessandro? Queriam linchá-lo. Preso, ele disse no interrogatório que matou a santa porque ela recusou-se a satisfazer seus instintos.

Ele foi condenado a 30 anos de prisão. Por 27 anos, ele era um verdadeiro monstro na prisão. Não havendo sinais de arrependimento nele.

Um dia recebeu do Bispo, D.Blandini, uma vida de Maria Goretti. Isso o fez refletir na maldade de seu ato.

Uma noite, tem um sonho em que a Santa lhe oferta flores. Uma flor vermelha e uma branca. Foi o toque final.

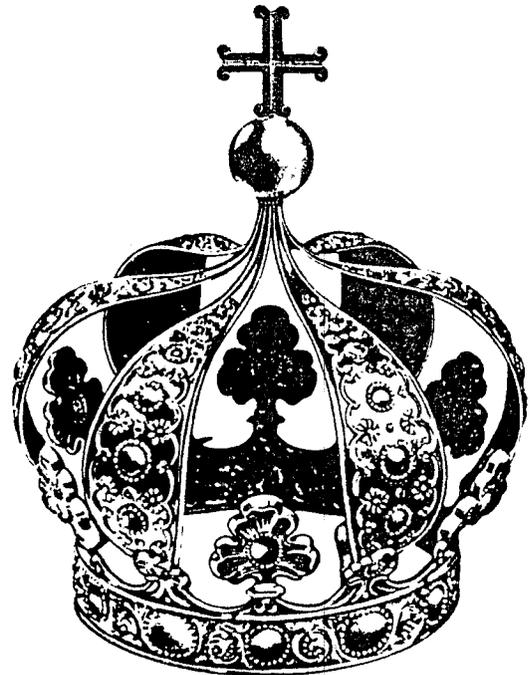
Ele escreve ao Bispo dizendo que detesta e abomina seu pecado.

Após confessar-se, ele passa a ser outra pessoa.

Na véspera do natal de 1937, ele vai visitar a mãe de Maria para pedir perdão. Assunta lhe diz que se Deus o perdoou, se sua filha também, como ela poderia negar-lhe o perdão.

Na manhã seguinte os dois, Alessandro e a mãe da Santa recebem a Sagrada Comunhão.

Após isso, ele viveu por mais de 30 anos em um convento Franciscano, fazendo penitencia como irmão terceiro.



A história de Santa Maria Goretti é repleta de grandezas. Mostra como uma menina analfabeta, pobre pode ser santa. Se ela pôde ser santa por que não eu? Por que não você, leitor?

Mostra como uma pequena camponesa que rezava o terço todos os dias, que se confessava, que comungava pôde chegar a tal heroísmo.

Mostra, outrossim, que graças não faltam a ninguém para ser santo.

Além disso, fica visto que, apesar de seu martírio, foi pedido à santa antes de morrer que perdoasse seu assassino, exigência sublime de nossa Fé.

E, pela conversão do assassino, fica patente que, por pior que seja o pecador, a misericórdia de Deus é maior que nossa maldade.

Que nossos leitores, especialmente as jovens, vejam nesta grande santa um modelo a seguir e que recebam de Nossa Senhora as graças para isso.



## COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Fornecimento de papel, tarifas de correio, custos de impressáo, envelopes etc.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, há mais de vinte anos, isto é, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a ser.
- ◆ Para isso, para que mais e mais pessoas o recebam gratuitamente, mais uma vez pedimos sua generosa colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

### BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

### BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

**QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE**

# Os Quarenta Mártires de Sebaste

Era imperador Constantino o Grande, quando a cidade de Sebaste, na Armênia, viu o grandioso espetáculo da morte de quarenta soldados mártires de sua Fé Católica.

Licínio, governador daquela região, inimigo do cristianismo, a exemplo dos antigos perseguidores da Igreja de Cristo, abriu forte campanha contra o nome cristão, exigindo de todos os súditos sujeição incondicional às divindades pagãs, sob pena de morte.

Também em Sebaste foi publicada a ordem do governador. Os primeiros cristãos que se apresentaram à autoridade local, eram quarenta soldados da legião ali estacionada.

Foram os seguintes: Acácio, Aécio, Alexandre, Angias, Athanásio, Caio, Candido, Chudio, Cláudio, Cirilo, Domiciano, Domno, Edélcio, Eunvico, Eutychio, Flávio, Gorgonio, Heliano, Helias, Heráclio, Hesychio, João Bibiano, Leôncio, Lysimacho, Militão, Nicolau, Filotimão, Prisco, Quirião, Sacerdão, Severiano, Sisínio, Smaragdo, Theodulo, Teófilo, Valente, Valério, Vibiano e Xanteas.



Agrícola, o prefeito da cidade, vendo-se diante dos militares, disse-lhes: “Legionários guerreiros invencíveis, que tantas vitórias colhestes no campo da honra, mostrai agora vosso zelo e oferecei incenso aos deuses”.

Eles, porém, responderam: “Até agora combatemos e vencemos em serviço de um senhor mortal; agora queremos lutar e vencer sob a bandeira de Jesus Cristo, que é Deus verdadeiro e a quem devemos adoração”.

Agrícola disse: “Se não quiserdes dar ouvido aos meus benévolos conselhos, temos meios para vos fazer lembrar a obediência, que deveis às ordens superiores”.

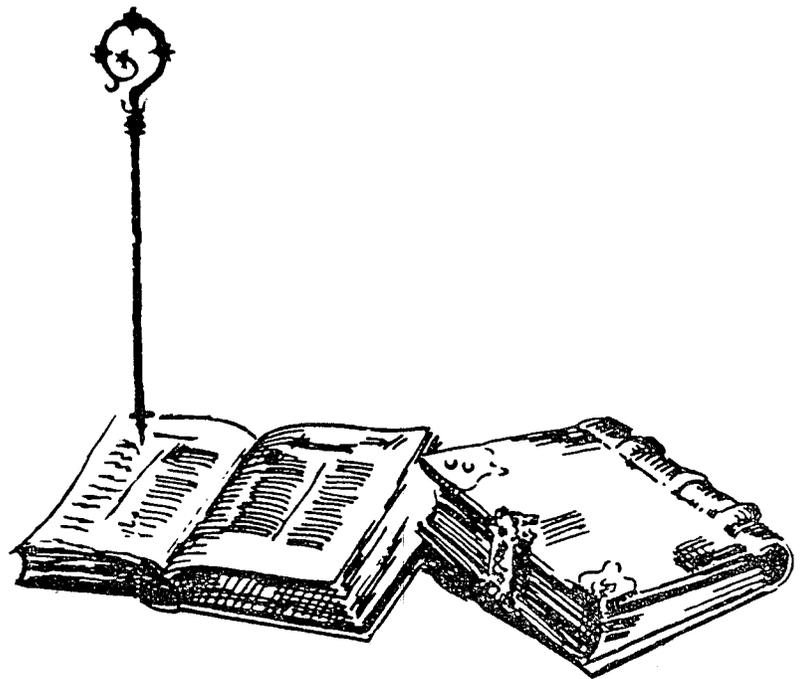
Os soldados responderam: “Não há necessidade nenhuma de nos ameaçares; só tens poder sobre o nosso corpo. Se recebemos feridas na defesa do imperador, nada tememos quando é para defender a causa de Deus, Nosso Senhor”.

Agrícola, vendo que tinha diante de si homens resolutos, outra coisa não soube fazer, que os mandar encarcerar e maltratar, com ganchos de ferro e correntes.

Quando chegou Lisias, o comandante da legião, este empregou também todos os meios para conseguir dos súditos que homenageassem os deuses. Nada conseguiu; os soldados ficaram firmes.

Lisias inventou então uma tortura cruelíssima.

Fazia um frio muito intenso; ordenou que os soldados fossem despídos e expostos num lugar, onde soprava um vento forte. Três dias permaneceram os heróis de Cristo neste martírio.



Lisias tinha dado providências, para que ficasse de prontidão um abrigo, onde os condenados pudessem achar alívio e banhos quentes.

Os mártires, porém, animaram-se à perseverança até o fim: “Somos quarenta, Senhor, que entramos na luta. Concedei-nos que quarenta recebamos a coroa da glória! Que não falte nenhum de nós. Venerável é o número, santificado pelo vosso jejum de quarenta dias, precursores da vossa santa lei. Elias, procurando o Senhor, preparou-se por um jejum de quarenta dias”.

Na terceira noite se deu um espetáculo maravilhoso.

A sentinela, que por ordem superior vigiava os sentenciados, viu uma grande multidão de Anjos descer sobre os pobres soldados, oferecer-lhes alívio e coroas preciosíssimas. Só um ficara excluído desse favor.

De fato, um dos quarenta, vencido pela dor, tinha-se separado dos companheiros, procurando o banho quente. Mal entrara na água, quando uma morte repentina lhe pôs termo à existência.

Morreu apostata, quem estava a ponto de receber a palma do martírio.

O guarda, iluminado e fortificado pela graça divina, despe-se, confessa solenemente que é cristão e como cristão quer morrer, em lugar do desertor.



Na manhã do quarto dia soube Agrícola o que tinha acontecido. Dos quarenta Mártires sobrevivera só um, de todos o mais moço. Agrícola deu ordem para que os cadáveres fossem queimados e para este efeito fez-se uma enorme fogueira.

A mãe do jovem soldado, vendo-o ainda com vida, disse-lhe: “Meu filho, tem paciência ainda um pouco! Cristo está na porta a bater. Tem confiança no Seu auxílio!”.



Quando ela soube que o iam prender na esperança de fazê-lo abandonar a religião, tomou-o nos ombros e levou-o atrás da carroça, que carregava os cadáveres dos Mártires, animando-o sempre a perseverar.

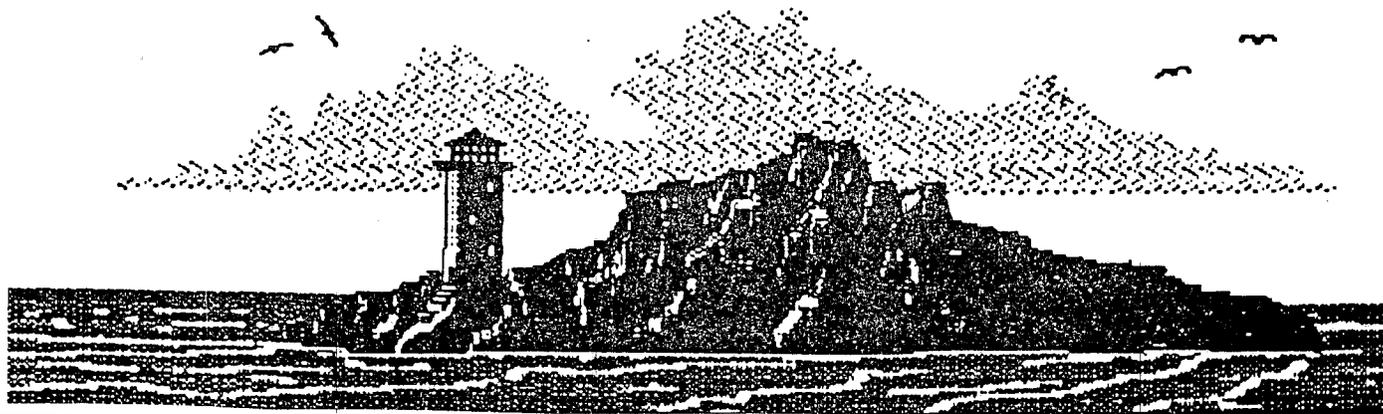


O moço morreu nos braços da mãe, a qual, tendo chegado ao lugar onde eram queimados os outros mártires, entregou ali seu filho para que, na morte, não fosse separado daqueles, com que estava unido na fé e no martírio.

Em elogios grandiosos e eloqüentes, São Basílio e São Gregório de Nyssa tecem grandes loas a estes santos mártires e à zelosa mãe do último.



Santo Efrem, tratando da perseverança dos quarenta Mártires de Sebaste, diz o seguinte: “O grandioso espetáculo que estes mártires apresentam, envergonha a sabedoria dos filósofos e a eloqüência dos oradores. Tirano e juiz observam pasmos e estupefatos a fé, a coragem e prontidão destes valentes soldados. Que desculpa poderemos apresentar ao tribunal de Jesus Cristo, nós que, livres de perseguição e tortura, deixamos de amar a Deus e trabalhar na salvação de nossa alma?”.



“QUEM REZA SE SALVA, QUEM NÃO REZA SE CONDENA”  
(Santo Afonso Maria de Ligório)

## REFLEXÕES:

1 - Soldados-mártires! Mártires-soldados! A classe militar tem seus Santos também. Ser soldado vai muito bem com o caráter de católico e virtuoso.

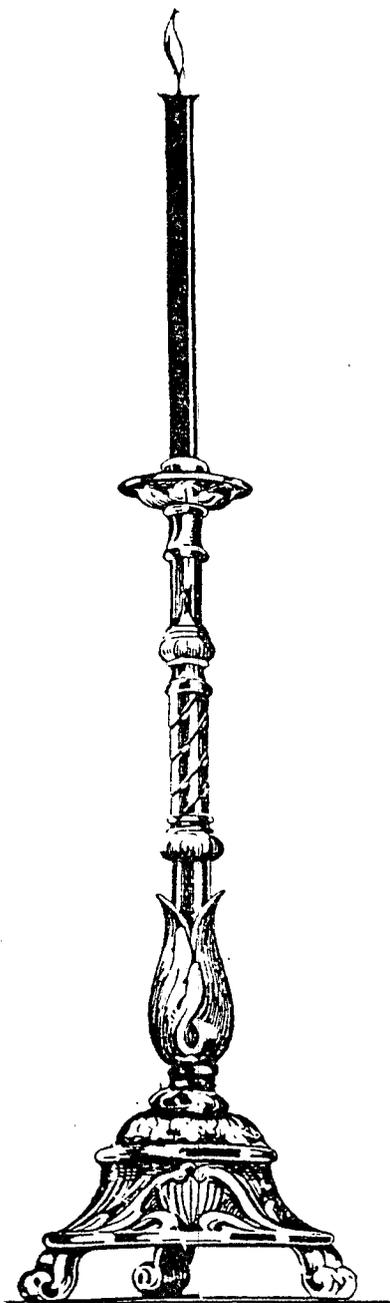
2 - A São João Batista apresentavam-se soldados e ele lhes admoestava que se contentassem com o soldo, que não espancassem e caluniassem a ninguém.

3 - O soldado deve, como todo cristão, observar os mandamentos da lei de Deus; deve, para conservar-se no caminho do bem, evitar os pecados tão freqüentemente domiciliados na caserna, como sejam: a blasfêmia, a maledicência, o jogo, a intemperança, a desobediência e desrespeito à autoridade, a impureza em pensamentos, palavras e obras.

4 - O soldado deve fugir da ociosidade e da má companhia, receber freqüentemente os santos Sacramentos, fazer as orações cotidianas.

5 - O estado militar exige muitos sacrifícios maiores às vezes que a vida no convento da Ordem mais rigorosa. Quanta ocasião não se oferece ao bom soldado, de praticar a virtude da obediência e paciência por amor de Deus! Quantos merecimentos não terá um bom soldado, que toma sobre si as onerosíssimas obrigações que o estado lhe impõe! Lembre-se do juramento que fez de ser cumpridor do dever na paz e na guerra, em defesa do direito e da pátria.

6 - Não murmureis, pois, contra a vossa sorte, se a pátria e as leis em vigor vos chamarem ao serviço militar; sujeitai-vos como cristãos, porque é o Evangelho que manda obedecer à autoridade, que não leva em vão a espada. (Rom. 13. 1,4.)



# O Papa e o Mendigo

Apareceu um dia a S. Gregório Magno, quando ainda abade do mosteiro, um Anjo, disfarçado em comerciante que, devido a um naufrágio, perdera toda a sua mercadoria; pelo que, vinha lhe pedir algum recurso.

Gregório deu-lhe seis escudos; mas o comerciante observou-lhe que era pouco; o abade deu-lhe outros seis escudos.

Alguns dias depois, volta o mesmo negociante todo aflito a pedir-lhe novo auxílio, alegando a sua extrema miséria.

Como Gregório encontrasse vazia a bolsa do mosteiro, mandou que lhe dessem uma bandeja de prata que Silvia, sua santa mãe, lhe mandara aquela manhã.



Elevado ao sólio pontifício, ordenou certa vez a um seu capelão, que chamasse à sua mesa doze pobres, em honra dos doze apóstolos.

Durante a refeição notou que eram treze.

Perguntou ao capelão, porque chamara mais de doze; ele protestou que não tinha convidado senão doze.

Mas Gregório via treze e suspeitando de algum mistério fixou atentamente o olhar sobre o décimo terceiro; notou que mudava de semblante, parecendo ora moço, ora velho.

Terminada a refeição, chamou-o à parte e o conjurou a dizer-lhe quem era:

- Eu sou aquele comerciante arruinado pelo naufrágio, a quem vós destes doze escudos de esmola e a bandeja de prata, presente de vossa mãe. Sabei que por vossa caridade quis Deus que fosseis o sucessor de S. Pedro.

- Como sabes isto? Continuou S. Gregório.

- Eu sou um Anjo mandado por Deus para vos experimentar.

Prostrou-se o santo com grande reverência e exclamou:



- Se por uma coisa tão pequena Deus me fez Pastor universal de sua Igreja, quantos benefícios ainda maiores posso esperar d'Ele, se O servir com grande afeto na pessoa dos pobres!

Com isso, aumentou muito a sua liberalidade para com os necessitados.

Um dia, enquanto estava servindo alimento com suas próprias mãos a um pobre mendigo, este desapareceu de repente.

À noite, apareceu-lhe em sonho Jesus Cristo e lhe disse:

- Outras vezes me tens recebido nos meus membros; ontem, porém, me recebestes em minha própria pessoa.

# Um dia sem fim

**F**rei Pascoal era um velho e excelente religioso franciscano. Entrara menino na Ordem e por toda vida vivera como ótimo filho de São Francisco. Agora já velho esperava o chamado de Deus para ir ao Céu aonde por toda a eternidade seria feliz.

Nas suas cogitações pensava naquilo que a Santa Igreja ensina sobre a felicidade eterna, pensava na companhia dos santos no céu, pensava no coro dos anjos. Lembrava-se que seu pai São Francisco pouco antes de morrer ouvira duas notas do coro dos anjos e ficara tão maravilhado que chegou a dizer que sofreria o dobro que sofreu em sua vida só para ouvir uma nota do coro celestial.

Pensava como seria sublime ver Nossa Senhora e principalmente consolava-se e se inebriava em pensar na visão beatífica. “Ver a Deus”! Isso o extasiava. E isso para sempre. Por toda a eternidade. Ele rezava cada dia mais para preservar no amor de Deus, na graça de Deus e na oração, para com isso merecer receber o prêmio demasiadamente grande.



**N**uma bela tarde de primavera enquanto cogitava, sobreveio-lhe uma tentação. Em seu coração entrou uma dúvida: se não cansaria ficar para sempre vendo a Deus.

Nessa hora um som magnífico chamou sua atenção. Era o cântico de um rouxinol, que voando em torno da árvore do pátio ao lado de seu quarto entrava um belíssimo canto.

Frei Pascoal, embasbacado, dizia: “Que belo”! E assim ficou por longos momentos, até que o pássaro se afastou. O frade sai ao pátio e segue o animal. Este sai da área do convento e o nosso frei o segue. O rouxinol transpõe um rio e o religioso vai na sua direção.

**M**atas, campos, cachoeiras nada detém o frade embevecido pelo cântico do passarinho. E o tempo passa.

Até que, numa hora, o religioso se dá conta que tem de voltar para o Convento. E volta.

Ao bater na porta, recebe-o um frade desconhecido que lhe pergunta quem é ele.

“Sou frei Pascoal, deste convento e quero entrar”.

“O senhor não é daqui, pois não o conheço”, retruca o porteiro. E dizendo isso pede que o velho frade se retire, pois há um engano.

Frei Pascoal insiste e pede para chamar o superior, frei Leão. O porteiro diz que o superior é frei Bernardino e não há ali nenhum frei Leão.

Como frei Pascoal insiste, ele chama o superior que, ao ver frei Pascoal, seu hábito quase se desfazendo, sua imensa barba branca, se interessa pelo seu caso.

Convida-o a entrar, oferece-lhe um prato de sopa e vai verificar nos anais do convento se algo consta sobre ele. Encontra uma referência a frei Pascoal: “numa tarde de primavera, em 1451, desapareceu do convento”. “Como, isso faz mais de 200 anos?” fala admirado frei Bernardino.

**F**rei Pascoal, ao ouvir isso, conta a sua história e chega a conclusão que o que aconteceu fora uma resposta a sua tentação. Ele passara mais de 200 anos atrás de um canto de rouxinol e com isso Deus lhe mostrara que a felicidade eterna, a visão beatífica não poderia jamais cansar ou enjoar. Em Deus as belezas e maravilhas são infinitas. Deus é a Beleza sempre Antiga e sempre Nova.

Pede ao superior que antes de tomar a sopa, ele o atenda em confissão e lhe dê a Sagrada Comunhão. Mal acaba a Ação de Graças, Deus o chama e ele então parte para a eternidade.